



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ANA CAROLINA REZENDE BARBOSA

O GÊNERO TEXTUAL CAUSO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA BARRA DO
AROEIRA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PALMAS-TO

2025

ANA CAROLINA REZENDE BARBOSA

**O GÊNERO TEXTUAL CAUSO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA BARRA DO
AROEIRA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao IFTO-
Instituto Federal do Tocantins-
Campus Palmas-TO, para obtenção
do título de Licenciada em Letras sob
a orientação da Prof^a. Dr^a. Mirelle da
Silva Freitas

PALMAS-TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

B238g Barbosa, Ana Carolina Rezende
 O GÊNERO TEXTUAL CAUSO NA COMUNIDADE
 QUILOMBOLA BARRA DO AROEIRA : POSSIBILIDADES PARA O
 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA / Ana Carolina Rezende
 Barbosa. – Palmas, TO, 2025.
 40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,
2025.

Orientadora: Dra. Mirelle da Silva Freitas

1. Educação escolar quilombola.. 2. Uso didático de narrativas
orais em comunidade quilombola.. 3. Dimensões pedagógicas das
narrativas orais.. I. Freitas, Mirelle da Silva. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA CAROLINA REZENDE BARBOSA

**O GÊNERO TEXTUAL CAUSO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA BARRA DO
AROEIRA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Letras, do Instituto
Federal do Tocantins, como exigência à
obtenção do título de Licenciada em
Letras.

Aprovado em: 14 / 08 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^{fa}. Dr^a. Mirelle da Silva Freitas
Orientadora
Instituto Federal do Tocantins

Prof^{fa}. Dr^a. Ana Lourdes Cardoso Dias
Avaliadora
Instituto Federal do Tocantins

Prof^{fa}. Me. Elaine Elaine Cristina Rodrigues Aguiar
Avaliadora
SENAC

Dedico este trabalho à professora da Comunidade Quilombola Barra do Aroeira, que me apresentou os “causos” responsáveis por despertarem em mim encantamento e curiosidade. Sua generosidade em compartilhar histórias e saberes inspirou cada página deste estudo, tornando-o não apenas um trabalho acadêmico, mas também um registro vivo da riqueza cultural de sua comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por ter me permitido a realização do curso de Licenciatura em Letras e por abrir portas que me proporcionaram experiências transformadoras na área da educação. Foi nesse caminho que descobri uma paixão genuína pelo conhecimento, pela linguagem e pela cultura, que agora se refletem neste trabalho.

Aos meus familiares, minha base e porto seguro, que sempre me incentivaram a estudar e acreditaram no meu potencial, mesmo nos momentos em que eu mesma duvidava. Um agradecimento especial à minha mãe, exemplo de coragem, dedicação e amor incondicional, que me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos; ao meu pai, que com seu apoio silencioso e presença constante me mostrou o valor da persistência e do trabalho honesto; e ao meu irmão, companheiro de vida, que sempre torceu por mim.

Um agradecimento especial ao meu esposo, companheiro incansável, que esteve ao meu lado em cada desafio desta jornada acadêmica. Sempre me motivou a prosseguir e, principalmente, a não desistir deste TCC, mesmo quando as dificuldades pareciam maiores do que minha força. Seu apoio, paciência e palavras de incentivo foram essenciais para que eu chegasse até aqui, mostrando-me, dia após dia, que a persistência e o amor podem vencer qualquer obstáculo. Foi também por meio dele que conheci a Comunidade Quilombola Barra do Aroeira e a professora Salviana, que tão generosamente me apresentou os belíssimos “causos” que serviram de inspiração para este trabalho.

Registro minha gratidão à minha orientadora, Dra. Mirelle da Silva Freitas, pela paciência, compreensão e dedicação. Sua orientação não se limitou ao campo acadêmico, mas também serviu como estímulo pessoal. Mesmo diante das dificuldades, ela acreditou no meu potencial, oferecendo suporte e incentivo contínuos para que este trabalho fosse concluído com qualidade e significado.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada — colegas, professores e amigos — deixo meu sincero agradecimento. Cada palavra de apoio, cada gesto de incentivo e cada momento compartilhado fizeram parte da construção deste sonho. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo, sustentado pela fé,

pelo amor e pelo apoio das pessoas que me cercam. A todos vocês, minha eterna gratidão.

“A cultura molda a identidade possibilitando escolher entre as identidades possíveis, onde opera a subjetividade, dando sentido as experiências.”(POUTIGNAT; STREIFF – FENART, 1998)

RESUMO

A oralidade desempenha um papel essencial na construção e preservação da identidade cultural de comunidades quilombolas, sendo as narrativas orais fundamentais para a transmissão de saberes e memórias coletivas. Este estudo, com foco nos "causos" na Comunidade Quilombola Barra do Aroeira, no Tocantins, evidencia sua importância desse gênero textual como expressão cultural e ferramenta pedagógica no ensino escolar dessa comunidade. Com base em autores como Zumthor (1993), Paulino (2010) e Bosi (2003), discute-se como a oralidade fortalece a identidade quilombola e contribui para a resistência cultural. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas para analisar o uso do "causo" de maneira interdisciplinar. Propõe-se uma metodologia que incentiva os alunos a criarem suas próprias narrativas, tornando-se agentes ativos no processo educativo. A inclusão do "causo" em disciplinas como História e Geografia possibilita uma aprendizagem contextualizada, promovendo a valorização da cultura quilombola e tornando o ensino mais significativo. Os resultados apontam que essa abordagem não apenas auxilia na preservação da tradição oral, mas também contribui para práticas educativas mais inclusivas e culturalmente relevantes dentro da educação quilombola.

Palavras-Chave: Narrativas orais; Educação quilombola; Identidade cultural.

ABSTRACT

Storytelling has an essential role in the development and the preservation of cultural identity in quilombola communities. It is through storytelling that knowledge is passed from generation to generation. This study investigates the importance of the genre "causo" to Barra do Aroeira Quilombola Community, in Tocantins, highlighting its cultural and pedagogical role in teaching. Authors such as Zumthor (1993), Paulino (2010) and Bosi (2003) support the discussion on how storytelling strengthen quilombola identity and empower local culture. The methodology is qualitative exploratory research, employing literature review and analysis of teaching practices to suggest "causo" as a mean for interdisciplinary teaching approach. It presents a teaching methodology that motivates students to create their own stories, só that they can be active in their learning process. The use of "causo" when teaching subjects such as History and Geography enables to contextualize learning, while acknowledging and appreciating the quilombola culture. The results show that this teaching methodology not only help preverve quilombola storytelling tradition, but help the devevelopment of inclusive and culturally meaningful teaching practices in quilombola community education.

Key words: Storytelling; Quilombola Education; Cultural Identity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Panorama das Cinco Aulas.....	29
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 A educação escolar quilombola como direito e espaço de resistência.....	15
2.2 O Uso Didático das narrativas orais na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira.....	17
2.2.1 O Uso Didático do Patrimônio Oral Quilombola.....	18
2.2.2 As Dimensões Pedagógicas das Narrativas Oraís.....	19
2.2.3 O Causo no Contexto Escolar.....	19
2.2.4 A Educação Escolar Quilombola e o Ensino do Patrimônio Oral.....	20
2.2.5 A Mediação Docente e a Produção Textual.....	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
4.1 O Interdisciplinar e o Cultural na Proposta Didática.....	27
4.2 O Processo Avaliativo.....	28
4.3 A Proposta Pedagógica.....	29
4.3.1 Aula 1 - Roda de Diálogo: Levantamento de Causos.....	30
4.3.2 Aula 2 - Estudo das Características do Gênero Causo.....	31
4.3.3 Aula 3 – Pesquisa Oral de Causos na Comunidade.....	31
4.3.4 Aula 4 - Produção Escrita de Novos Causos.....	32
4.3.5 Aula 5 Apresentação Performática dos Causos.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A.....	40

1 INTRODUÇÃO

A Comunidade Quilombola Barra da Aroeira está localizada entre os municípios de Santa Tereza e Lagoa do Tocantins, no estado do Tocantins, fazendo divisa com o corredor ecológico do Jalapão. Sua origem remonta ao ano de 1871, quando Félix José Rodrigues recebeu de Dom Pedro II uma doação de 79 mil hectares de terras como recompensa por sua participação na Guerra do Paraguai (Gazeta do Cerrado, 2021). Com o passar dos anos, essa área consolidou-se como um território quilombola, reconhecido oficialmente pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e protegido pelo Decreto nº 4.887/2003¹, que regulamenta a titulação de terras quilombolas no Brasil. Atualmente, a comunidade abriga aproximadamente 885 pessoas, distribuídas em cerca de 150 famílias, cuja economia é baseada na agropecuária de subsistência, no extrativismo sustentável e, mais recentemente, no ecoturismo e na produção de artesanato, atividades impulsionadas por políticas públicas voltadas à valorização das comunidades tradicionais.

Enquanto pesquisadora, meu objetivo inicial era investigar as palavras diferentes utilizadas na Comunidade Quilombola Barra do Aroeira, com o intuito de identificar e compreender o léxico próprio daquela realidade. A proposta era analisar as especificidades linguísticas presentes no cotidiano dos moradores, valorizando a riqueza da linguagem oral da comunidade e seu potencial para os estudos sobre variações linguísticas.

No entanto, ao chegar à comunidade e realizar uma entrevista com uma professora moradora, fui surpreendida por algo ainda mais envolvente: os "causos" que ela me contou sobre vivências e histórias locais. Essas narrativas repletas de oralidade, cultura e identidade me cativaram profundamente. A partir disso, decidi redirecionar minha pesquisa para o estudo do gênero textual "causo" na Comunidade Quilombola Barra do Aroeira, explorando suas possibilidades como recurso didático para as aulas de Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito à valorização da cultura local e ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos.

¹ DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o artigo 68 do ato das disposições constitucionais transitórias.

A cultura quilombola transcende as manifestações artísticas e religiosas, incorporando saberes locais, memória coletiva e conhecimento ambiental, sendo essencial para a manutenção da identidade dessas comunidades. Conforme Rattes (2006 apud Lopes, 2009), a cultura quilombola também é expressão da resistência histórica desses grupos frente aos desafios impostos pela sociedade. Entre as diversas formas de transmissão cultural, as narrativas orais ocupam lugar de destaque, funcionando como mecanismos de ensino-aprendizagem e preservação da identidade comunitária. Nesse contexto, o gênero textual "causo" representa um importante veículo de transmissão de valores, conhecimentos e experiências, sendo utilizado cotidianamente na comunidade como forma de entretenimento e memória social.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar e valorizar o gênero "causo" como ferramenta pedagógica na educação quilombola, promovendo sua inserção no ambiente escolar de forma interdisciplinar. Assim, busca-se responder ao seguinte objetivo de pesquisa: identificar as possibilidades para utilização nas aulas de Língua Portuguesa do gênero textual "causo" na Comunidade Quilombola Barra do Aroeira.

Mais especificamente, busca-se:

- Examinar como os causos refletem a história, cultura e tradições da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, destacando sua função na preservação da memória coletiva;
- Integrar o ensino dos causos às disciplinas escolares, como Língua Portuguesa, História e Geografia;
- Oportunizar a participação da comunidade escolar e dos moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira na construção do conhecimento, por meio do compartilhamento de narrativas e experiências.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental, além da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com uma moradora da comunidade que é professora da rede pública. A pesquisa também se apoia em estudos sobre ensino quilombola e narrativas orais, utilizando fontes primárias e secundárias, tais como livros, artigos acadêmicos e materiais disponibilizados por órgãos como o Ministério da Educação (MEC) e a Fundação Cultural Palmares.

Esta investigação atende à necessidade de promover uma educação mais inclusiva e representativa, que reconheça as especificidades culturais das comunidades quilombolas e valorize seus saberes ancestrais. O tema abordado possui relevância tanto acadêmica quanto social, sendo de interesse para educadores, gestores educacionais, pesquisadores da área de Linguagens e Ciências Humanas, além de estudantes e membros da própria comunidade quilombola. No cenário educacional brasileiro, a valorização da cultura quilombola ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à implementação da Lei nº 10.639/2003², que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. No entanto, avanços têm sido observados nos últimos anos, incluindo a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforça a importância da diversidade cultural no currículo escolar.

A escolha do “causo” como gênero textual central justifica-se por sua natureza popular, acessível e envolvente. Trata-se de uma forma de narrativa oral repleta de elementos fictícios ou verossímeis, com doses de humor, mistério e encantamento, frequentemente presente nas práticas culturais de comunidades tradicionais. Alinhado ao que preconiza segundo Marcuschi (2008), sobre a importância dos gêneros textuais, os gêneros discursivos são instrumentos fundamentais para a construção do conhecimento, uma vez que estão atrelados às práticas sociais e culturais nas quais os sujeitos estão inseridos. O “causo”, portanto, permite não apenas a inserção da linguagem no cotidiano escolar, mas também promove o fortalecimento da identidade cultural dos alunos.

Além disso, conforme aponta Antunes (2003), o trabalho com a oralidade e com os diversos gêneros da linguagem é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, pois amplia sua capacidade de expressão, argumentação e criatividade. No contexto da Comunidade Quilombola, onde a tradição oral é um elemento forte da cultura local, o uso do “causo” como ferramenta pedagógica contribui para a valorização do patrimônio imaterial do grupo, como destaca Candau (2008) ao tratar da importância da interculturalidade no ambiente escolar.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos visando explorar o gênero textual *causo* como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, na

² Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B: Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Comunidade Quilombola Barra da Aroeira. Esta introdução, capítulo 1, apresenta o contexto, a justificativa, os objetivos e a relevância desta pesquisa. Em seguida, no capítulo 2, na fundamentação teórica é discutido sobre a educação quilombola e o uso das narrativas orais para ensino de língua portuguesa. A metodologia, capítulo 3, baseia-se em uma abordagem qualitativa com entrevista semiestruturada. No capítulo 4, de resultados, é apresentada a proposição de uma intervenção pedagógica com atividades práticas interdisciplinares. Por último, as considerações finais, capítulo 5, destacam os efeitos positivos da proposta na valorização cultural e no processo de aprendizagem dos estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo de fundamentação teórica apresenta a discussão sobre os seguintes tópicos: a educação escolar quilombola; as narrativas orais na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, enfatizando sua importância na educação quilombola e no fortalecimento da identidade cultural; e o gênero textual "causo", destacando suas características, função comunicativa e impacto na formação do repertório linguístico dos alunos.

2.1 A educação escolar quilombola como direito e espaço de resistência

A educação escolar quilombola é reconhecida como um direito fundamental das comunidades remanescentes de Quilombos, sendo regulamentada como uma modalidade específica da educação básica. Ela se fundamenta no respeito à identidade étnico-racial, à história e à cultura dessas comunidades, buscando garantir um ensino contextualizado e pautado na valorização dos saberes tradicionais, da oralidade, das práticas culturais e da relação com o território.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 8/2012, representam um marco na consolidação dessa modalidade educacional. Essa legislação reconhece que a educação para as comunidades quilombolas deve estar intrinsecamente ligada à sua história de resistência e à preservação do seu patrimônio cultural imaterial. Conforme disposto no § 2º dessa resolução:

Educação Escolar Quilombola organiza-se precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais, mas fundamenta-se, informa-se e alimenta-se da memória coletiva, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, acervos e repertórios orais, festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país (Brasil, 2012, p. 26).

Santos et al. (2022) oferece uma análise abrangente sobre os obstáculos que persistem na implementação da educação escolar quilombola no Brasil, a saber: infraestrutura precária, recursos pedagógicos insuficientes, ausência de capacitação docente e participação comunitária limitada.

O Tocantins possui 44 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, conforme registros oficiais até o ano de 2017. Isso evidencia a urgência por políticas educacionais específicas e inclusivas (Gazeta do Cerrado, 2018). Diante desse cenário, observa-se um movimento crescente de valorização

das identidades quilombolas por meio da educação, com iniciativas pioneiras em diferentes esferas.

No estado do Tocantins, o Colégio Estadual Fulgêncio Nunes, localizado na Comunidade Quilombola de Chapada da Natividade, se destacou como a primeira instituição de ensino do estado a incorporar, de forma institucionalizada, a educação escolar quilombola. A experiência dessa escola representa um marco na construção de práticas pedagógicas contextualizadas, baseadas na realidade histórica e cultural da comunidade (Santos, 2022).

No âmbito do ensino superior, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio do Câmpus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor em Arraias-TO, tem contribuído de maneira significativa para o fortalecimento da educação quilombola. Recentemente, a instituição aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, com início das atividades em julho de 2024, reafirmando seu compromisso com a formação de educadores que compreendam e valorizem as especificidades das comunidades quilombolas do estado (UFT, 2024).

Essas ações dialogam diretamente com o Plano Estadual de Educação do Tocantins, Lei Estadual nº 2.977/2015, (Tocantins, 2015). Ele estabelece que a educação escolar quilombola deve estar entre as prioridades do Estado. Cabe ao poder público garantir uma educação de qualidade, equitativa e comprometida com a diversidade, especialmente no atendimento a populações historicamente marginalizadas.

Nesse contexto, a educação escolar quilombola se constitui como um espaço de resistência e empoderamento, indo além da simples transmissão de conteúdos formais. Ela promove o diálogo entre os saberes tradicionais e os saberes acadêmicos, valorizando práticas culturais e linguagens próprias da comunidade. A oralidade, por exemplo, assume papel pedagógico essencial na transmissão dos conhecimentos ancestrais. Como afirma Ki-Zerbo (2010, p. 10), “a tradição oral aparece como repositório e vetor do capital de criações socioculturais acumuladas pelos povos ditos sem escrita: um verdadeiro museu vivo”.

A memória coletiva, os festejos e os “causos” contados pelos anciãos reforçam não apenas o sentimento de pertencimento, mas também a identidade comunitária. Conforme destaca Almeida (2021, p. 67), “os causos transmitem mais do que ensinamentos, eles formam sujeitos, criando uma identidade coletiva e individual fundamentada na cultura local”.

Na comunidade da Barra da Aroeira, a Educação Escolar Quilombola manifesta-se como expressão da luta pela manutenção da cultura negra e pela autonomia educativa. A inclusão de saberes locais no currículo, como a história da comunidade, os ritmos, as danças, as festas e os modos de produção, representa uma forma de resistência ao apagamento cultural e à homogeneização do ensino. Mendonça (2021, p. 130) destaca que “a inclusão de saberes locais no currículo representa uma forma de resistência ao apagamento cultural e à homogeneização do ensino”. Assim, a educação quilombola deve ser compreendida como uma ação pedagógica política e cultural, capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades, para a valorização da diversidade e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao proporcionar o acesso ao conhecimento formal, aliado ao conhecimento tradicional da comunidade, a escola torna-se um espaço de valorização da cultura negra, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua história e capazes de transformar a realidade em que vive (Silva, 2019, p. 35)

A educação escolar quilombola, portanto, configura-se como um instrumento de luta e resistência: ela fortalece a identidade cultural dos povos quilombolas, valoriza seus saberes ancestrais e promove a autonomia na construção do conhecimento. Ao reconhecer e respeitar as especificidades dessas comunidades, a educação torna-se um meio de combater as desigualdades históricas, reafirmar direitos e garantir a preservação das tradições, assegurando um futuro em que a diversidade cultural seja celebrada e integrada ao processo educativo.

Isso posto, passa-se à discussão sobre o uso didático das narrativas orais.

2.2 O Uso Didático das narrativas orais na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira

As narrativas quilombolas que emergem do processo de contação de histórias na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira são fundamentais não apenas para a preservação da história, mas também para a compreensão de suas dinâmicas sociais e culturais. Essas narrativas, que remontam à época da escravidão, atravessam o tempo e se atualizam conforme a realidade contemporânea, refletindo a luta constante dessa comunidade contra as violações dos seus direitos constitucionais.

Ao proporcionar o acesso ao conhecimento formal, aliado ao conhecimento tradicional da comunidade, a escola torna-se um espaço de valorização da cultura negra, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua história e capazes de transformar a realidade em que vivem (Silva, 2019, p. 35).

As histórias orais nas comunidades quilombolas do Tocantins vão muito além de uma simples narrativa dos fatos como aconteceram. Elas são constantemente ressignificadas a cada contação, incorporando novos elementos que dialogam com o contexto social e o narrador, o que torna essas narrativas dinâmicas e adaptáveis às circunstâncias contemporâneas (Ki-Zerbo, 2010). Essa flexibilidade narrativa funciona como um elo entre passado e presente, mantendo viva a memória coletiva e fortalecendo a identidade dos Quilombos na região.

Além do valor histórico, essas narrativas possuem uma função social e cultural essencial. Elas ajudam a compreender as formas de economia, práticas culturais, organização social, processos de alforria e as estratégias de resistência das comunidades quilombolas (Almeida, 2021). Através da oralidade, esses relatos transmitem não apenas informações, mas também valores, ensinamentos e modos de vida que sustentam a coesão social e o senso de pertencimento.

Na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, as narrativas orais são ainda mais significativas quando entrelaçadas com as memórias sociais, isto é, com o conjunto de experiências vividas ou mitificadas pelos próprios agentes históricos locais. Esses relatos fortalecem a identidade coletiva, mantêm vivas as tradições e possibilitam reflexões críticas sobre as lutas atuais por direitos e reconhecimento social (Santos, 2022). Assim, a memória oral atua como uma ferramenta poderosa para a resistência cultural e a reafirmação da autonomia das comunidades quilombolas e da identidade quilombola.

2.2.1 O Uso Didático do Patrimônio Oral Quilombola

O uso didático do patrimônio oral quilombola envolve uma incorporação sistemática de suas narrativas, integrando-as aos programas escolares. Essa abordagem permite que a oralidade quilombola seja não apenas valorizada, mas também utilizada como ferramenta pedagógica, promovendo um aprendizado que respeite as particularidades e realidades dessa comunidade.

A operação didática consiste em transformar ou explorar documentos orais para que sirvam como objetos de ensino-aprendizagem. O processo inicia com uma análise linguística, buscando identificar os elementos que podem ser ensinados e aplicados na educação. Explorar didaticamente o patrimônio oral quilombola implica em integrá-lo ao currículo escolar, por meio de atividades interdisciplinares que envolvem todas as áreas do conhecimento. Como afirma Silva (2013), o uso dessas narrativas oferece a oportunidade de criar um espaço para o aprendizado que não apenas respeita, mas também fortalece a identidade cultural dos alunos.

2.2.2 As Dimensões Pedagógicas das Narrativas Orais

As narrativas orais, especialmente os causos, são um dos principais meios de transmissão do saber-fazer quilombola. O "causo", enquanto gênero discursivo, apresenta histórias reais ou fictícias que, embora tenham um caráter lúdico, possuem um forte componente educativo e moral. Esse tipo de relato é parte integrante do folclore brasileiro e, como destaca Souza (2017), serve não apenas como entretenimento, mas como uma forma de ensinar valores e normas sociais.

Através dos causos, os quilombolas transmitem valores fundamentais da comunidade como a obediência, a justiça, a hospitalidade, a honestidade, a gratidão, a bondade e a generosidade. Esses valores são ensinados de forma implícita e lúdica, permitindo que os membros da comunidade, independentemente de sua idade, compartilhem suas vivências e aprendizados. É importante notar que, como aponta Lima (2015), os contadores de causos são vistos como "artistas" polivalentes, com qualidades semelhantes às de comediantes, poetas e músicos, sendo os narradores respeitados como depositários da palavra e da história.

2.2.3 O Causo no Contexto Escolar

Na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, os causos não se limitam à esfera familiar ou comunitária, mas têm sido incorporados ao contexto educacional. Esses relatos são utilizados nas escolas da comunidade como uma ferramenta pedagógica, que promove reflexão sobre a identidade quilombola, as suas lutas históricas e a preservação das suas tradições. O causo, portanto, se transforma em

um instrumento de ensino que envolve múltiplas dimensões, como a memória auditiva, a memória visual, a imaginação, e as funções da linguagem.

O causo, como uma forma de literatura oral, é um meio de construção do conhecimento que transcende a transmissão de informações concretas, oferecendo aos alunos a oportunidade de refletirem sobre sua própria identidade e as suas origens. Além disso, como ressaltam Almeida e Souza (2018), o causo serve como uma janela para o entendimento dos valores culturais e sociais das comunidades quilombolas, sendo uma forma de resistência cultural e de luta pela valorização de suas práticas e saberes.

2.2.4 A Educação Escolar Quilombola e o Ensino do Patrimônio Oral

A educação escolar quilombola, conforme as Diretrizes Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (Brasil, 2012), busca integrar os conhecimentos tradicionais das comunidades quilombolas ao ensino formal, respeitando as especificidades culturais, linguísticas e históricas de cada comunidade. O uso das narrativas orais, como o causo, tem um papel central nesse processo, pois possibilita a construção de uma pedagogia que valoriza e preserva a identidade quilombola.

Na Resolução CNE/CEB 8/2012 tem-se que a educação escolar quilombola organiza-se principalmente a partir da memória coletiva, das línguas, das práticas culturais e dos acervos orais das comunidades quilombolas. Essa abordagem permite que as escolas não apenas transmitam conteúdos acadêmicos, mas também ofereçam uma educação que se baseia nas vivências e nas histórias da comunidade, fortalecendo o vínculo entre os alunos e sua história.

O uso didático das narrativas orais, em particular dos causos, oferece uma importante contribuição para a educação escolar quilombola, pois permite a transmissão dos saberes tradicionais de geração em geração. Além disso, esse processo contribui para a construção da identidade e da memória coletiva da comunidade, essencial para a continuidade da luta por direitos e pelo reconhecimento da identidade quilombola.

As narrativas, ao serem ressignificadas e utilizadas no contexto escolar, podem se tornar uma poderosa ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências. Elas têm potencial para promover o respeito à diversidade cultural e

contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação de suas raízes culturais.

2.2.5 A Mediação Docente e a Produção Textual

O professor exerce papel central no processo de ensino aprendizagem, sendo responsável por criar contextos significativos que despertem nos estudantes o interesse pela leitura e escrita. A mediação docente deve transcender a mera transmissão de conteúdos, buscando estratégias pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem ativa, reflexiva e contextualizada. Nesse sentido, estimular a produção textual de forma natural implica considerar o universo sociocultural dos alunos, reconhecendo a linguagem como prática social e os gêneros discursivos como formas concretas de expressão e comunicação.

Segundo Girardello (2014), é necessário valorizar a narrativa como elemento essencial da cultura, além de reconhecer a riqueza da oralidade popular como prática pedagógica significativa. Para a autora:

Algumas das questões que reverberam nesses espaços nos sensibilizam mais diretamente: a persistência do papel da narrativa na múltipla e intensa rede em que se constituem as configurações contemporâneas da cultura; a riqueza da oralidade popular e a necessidade de que ela seja mais valorizada e conhecida pelos educadores (Girardello, 2014, p. 5).

Nesse contexto, os gêneros discursivos se configuram como práticas sociais relativamente estáveis, que ocorrem em diferentes esferas da atividade humana e possuem especificidades quanto à estrutura, conteúdo temático, estilo e função comunicativa. Com base na perspectiva Bakhtiniana, Pinto (2010) afirma que:

É por meio das práticas sociais, ou seja, das mediações comunicativas que se cristalizam na forma de gêneros, que as significações sociais são progressivamente construídas. Os gêneros do discurso organizam a nossa fala da mesma maneira que dispõem as formas gramaticais. Aprendemos a moldar a nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir o outro, sabemos pressentir-lhe o gênero. Se não existissem gêneros e se não os dominássemos, tendo que criá-los pela primeira vez no processo da fala, a comunicação verbal seria quase impossível (Pinto, 2010).

Dentre os gêneros orais que podem ser trabalhados no ambiente escolar, destaca-se o “causo” uma forma narrativa típica da cultura popular brasileira. Esse gênero é marcado pela oralidade, espontaneidade e forte apelo à memória e à imaginação. Os causos são narrativas de fácil memorização, contadas de forma coloquial, com humor e elementos do imaginário coletivo. Tais histórias, ao serem inseridas em sala de aula, despertam o interesse dos alunos, promovendo o

desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta, da compreensão leitora e, posteriormente, da escrita.

Benjamin (1986) enfatiza a importância da simplicidade na narrativa popular ao afirmar que:

Nada facilita mais a memorização das narrativas que aquela sóbria concisão que as salva da análise psicológica. Quanto maior a naturalidade com que o narrador renuncia às sutilezas psicológicas, mais facilmente a história se gravará na memória do ouvinte, mais completamente ela se assimilará à sua própria experiência e mais irresistivelmente ele cederá à inclinação de recontá-la um dia (Benjamin, 1986, p. 8)

Além disso, a performance narrativa é um recurso pedagógico importante na contação de causos, pois envolve expressividade corporal e vocal, permitindo que o narrador vivencie e transmita a história com emoção e envolvimento. A contação performática facilita o engajamento dos ouvintes, tornando a experiência mais significativa. Hartmann (2013) reforça esse aspecto ao destacar que:

Contando histórias, as crianças organizam a própria experiência vivida, podendo, desta maneira, também refletir sobre ela e, se for o caso, transformá-la. Experiências especialmente difíceis ou dolorosas, experiências de crise são chamadas de “dramas sociais” por Victor Turner (1981). Para o autor, a importância da performatização desses dramas que têm início, meio e fim reside na possibilidade de transformação social que essa carrega (Hartmann, 2013, p. 61).

Sendo assim, a proposta de trabalhar o gênero “causo” na escola ultrapassa os objetivos formais de ensino da leitura e da escrita. Trata-se de valorizar as manifestações culturais da oralidade, promover o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento e fomentar práticas que integram linguagem, memória, identidade e criatividade. A leitura, nesse processo, deixa de ser apenas decodificação de palavras e passa a ser uma prática social, na qual o sujeito interpreta, ressignifica e transforma o mundo a partir dos textos.

Essa perspectiva está em consonância com Benjamin (1986), ao destacar que narrativas populares se gravam na memória pela sua simplicidade e naturalidade, permitindo que sejam apropriadas pelos sujeitos e ressignificadas em novas experiências. A valorização da oralidade e das histórias contadas de forma espontânea fortalece a construção do conhecimento a partir da vivência e da escuta, aspectos essenciais para uma educação sensível à cultura dos alunos. Além disso, conforme Kleiman (1995), o letramento não se restringe à habilidade técnica de ler e escrever, mas envolve práticas sociais de leitura que fazem sentido para os sujeitos em seus contextos.

Em suma, ao inserir os causos no cotidiano escolar, o professor cria possibilidades para que a aprendizagem da linguagem se torne mais prazerosa, significativa e ancorada na cultura dos alunos. A oralidade, a leitura e a escrita se entrelaçam, permitindo a construção de sentidos e o fortalecimento da identidade cultural, aspectos fundamentais para uma educação comprometida com a formação crítica e emancipatória dos estudantes. Para que essa proposta se concretize de forma efetiva, é fundamental pensar em práticas avaliativas coerentes com esses princípios.

Nesse contexto, a avaliação deve acompanhar a proposta pedagógica que valoriza a cultura, a oralidade e a participação ativa dos estudantes. Compreendida como um processo formativo, contínuo e reflexivo, ela vai além da mera aferição de resultados, assumindo um papel central na escuta e na observação das práticas desenvolvidas pelos alunos durante as atividades de leitura, produção escrita e oralidade. Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a avaliação deve ter caráter diagnóstico, processual e inclusivo, permitindo ao professor compreender as necessidades específicas dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento integral (Brasil, 2017).

Nesse sentido, avaliar é reconhecer o percurso de cada aluno, suas expressões, seus repertórios culturais e suas formas de significar o mundo por meio da linguagem. Os instrumentos avaliativos devem respeitar as possibilidades teórico-metodológicas adotadas no projeto, articulando-se à complexidade dos conteúdos trabalhados e ao grau de apropriação demonstrado pelos alunos.

No trabalho com os causos, a avaliação pode se dar por meio de registros descritivos, autoavaliações, rodas de conversa, produções textuais orais e escritas, dramatizações, questionários orais e escritos, diálogos e debates coletivos, leitura e análise de causos, produção textual (autoral e coletiva), interpretação e compreensão do gênero “causo”, além da utilização de recursos digitais e analógicos. Esses instrumentos possibilitam aos alunos expressarem seus conhecimentos de forma significativa, considerando os aspectos cognitivos, culturais e sociais presentes em suas trajetórias, acompanhando, assim, os processos de construção de sentido e de identidade, respeitando os tempos e modos de aprendizagem de cada estudante e fortalecendo uma educação que articula linguagem e cultura de forma emancipadora.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando os contextos, significados e vivências dos sujeitos envolvidos (Minayo, 2014). Diferentemente da pesquisa quantitativa, que privilegia dados numéricos e generalizações, a pesquisa qualitativa valoriza o aprofundamento das experiências, das narrativas e das relações sociais que permeiam o objeto de estudo. Essa característica torna a pesquisa qualitativa adequada para estudos educacionais e de intervenções pedagógicas, visto que eles demandam uma compreensão detalhada dos processos de ensino aprendizagem e das culturas escolares.

Nesta investigação, adotou-se a pesquisa qualitativa para propor uma intervenção pedagógica centrada no gênero discursivo “causo” para a Comunidade Quilombola Barra da Aroeira. Essa abordagem permite compartilhar as experiências culturais e as dinâmicas de aprendizagem que emergem da interação entre saberes tradicionais e currículo. Inicialmente, buscava-se analisar a variedade lexical na oralidade da Comunidade Quilombola Barra do Aroeira. Por isso, optou-se por adotar a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.

A pesquisa semiestruturada caracteriza-se pelo uso de roteiros flexíveis de entrevistas ou diálogos que orientam a coleta de dados, mas que permitem ao pesquisador explorar temas emergentes e aprofundar respostas (Gil, 2019). No âmbito da proposta, foi feita uma entrevista semiestruturada com uma moradora que é professora em uma escola da rede pública dentro da Comunidade Quilombola Barra do Aroeira (apêndice A). Procedeu-se então à transcrição da entrevista. Essa etapa foi fundamental para redirecionar os objetivos desta pesquisa, pois a partir da gravação dessa entrevista, observou-se a riqueza dos causos na comunidade quilombola.

A partir disso, foi possível identificar percepções, conhecimentos prévios e reflexões acerca do gênero “causo” e sua relação com a identidade quilombola. Nesse contexto, notou-se que muito mais que particularidades lexicais, os causos presentes na cultura da comunidade quilombola favorecem o diálogo e o protagonismo, possibilitando a emergência de saberes locais e de sentidos que enriquecem a intervenção pedagógica e orientam as ações didáticas. Portanto, desenvolver uma proposta pedagógica para a comunidade quilombola valorizando

os causos presentes em seu dia a dia despontou como uma alternativa enriquecedora para a pesquisa e a prática docente.

Transcrevemos, a seguir, um dentre os vários causos da comunidade que se revelaram durante a entrevista para ilustrar a riqueza cultural dessa tradição quilombola.

O Careta

Na Sexta-feira da Paixão, lá pras meia-noite, era a hora do Careta. Isso existe até hoje, viu? Um homem se vestia com couro de bicho, principalmente de canasto, que tem muito pelo. Ele botava o couro no corpo, deixava um rabão grande arrastando atrás e, na cabeça, enfiava uma cuia de cabaça, só pra ninguém conhecer quem era. Na mão, levava uma taca, pra bater em quem não fosse rezar.

Tinha uma mulher que possuía um quintal cheio de fruta, mas o povo só ia lá pra estragar tudo. Ela vivia dizendo: “Vou chamar o Careta pra botar vocês pra limpar o quintal, porque reza que é bom, vocês não querem; só querem namorar e tirar fruta verde!” E não é que funcionava? Quando o povo escutava falar do Careta, ficava com medo da surra e corria tudo pra dentro da reza.

Este estudo voltou-se para uma revisão da literatura com base em autores que discutem gêneros discursivos, ensino aprendizagem, educação quilombola, bem como a legislação nacional e estadual sobre educação quilombola. Essa revisão embasou o desenvolvimento da proposta pedagógica apresentada neste estudo.

No próximo capítulo (4), os resultados são apresentados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, é apresentada uma proposta pedagógica utilizando o gênero discursivo “causo”, com o objetivo de desenvolver competências de leitura, oralidade, escrita e intertextualidade dos estudantes do 8º ano. Essa proposição foi elaborada considerando o contexto da Escola Municipal Francisco de Souza Barros, situada na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira. Ela se fundamenta na perspectiva de ensino aprendizagem contextualizada, valorizando os saberes tradicionais e a cultura oral presentes na comunidade. Por isso, a escolha do “causo” como gênero textual central em vista de sua natureza popular, acessível e envolvente. Trata-se de uma forma de narrativa oral repleta de elementos fictícios ou verossímeis, com doses de humor, mistério e encantamento, frequentemente presente nas práticas de comunidades tradicionais.

A proposta contempla atividades que envolvem pesquisa de campo, produção textual, socialização e performance, promovendo uma aprendizagem contextualizada e interdisciplinar. O projeto prevê que os alunos busquem junto aos seus familiares e vizinhos relatos de “causos” tradicionais da comunidade, que serão posteriormente re-escritos, adaptados e transformados em um livro coletivo, produzido pelos próprios estudantes. Como afirma Freire (1996) a educação precisa partir da realidade dos educandos e dialogar com o mundo que os cerca, estimulando o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

Ao trabalhar com a leitura, escrita e oralidade a partir dos causos, os alunos são convidados a refletir sobre seu lugar social, sua cultura e seu papel como sujeitos ativos na produção do conhecimento. O exercício de ouvir histórias, adaptá-las e recontá-las também contribui para o desenvolvimento de habilidades expressivas e do pensamento criativo, conforme preconiza Bakhtin (2003), ao destacar o caráter dialógico da linguagem.

A atividade de ensino apresentada neste estudo tem os objetivos pedagógicos relacionados a seguir:

- Desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade a partir do gênero “causo”.
- Valorizar os saberes tradicionais da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira.
- Estimular a pesquisa, a criatividade e a produção textual dos alunos.

- Promover a interdisciplinaridade, especialmente relacionando os conhecimentos das componentes curriculares de Língua Portuguesa, História e Geografia.
- Incentivar a performance e a expressão oral como estratégias de valorização cultural e aprendizagem contextualizada.

4.1 O Interdisciplinar e o Cultural na Proposta Didática

A proposta, de caráter interdisciplinar, articula-se com os componentes curriculares de Língua Portuguesa, História e Geografia ao abordar a leitura, a produção textual, a oralidade, a pesquisa e, especialmente, a valorização da diversidade cultural. Essa abordagem está em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação integral dos estudantes, promovendo uma educação crítica, participativa e plural (Brasil, 2018). Ao tratar da memória, dos modos de vida e do território da comunidade quilombola, a proposta ancora-se na realidade dos alunos, tornando o processo de ensino aprendizagem mais significativo e contextualizado.

O reconhecimento e a valorização dos saberes locais, centrais nesta proposta, encontram respaldo em Silva (2010), ao afirmar que integrar tais conhecimentos no currículo escolar é uma estratégia essencial para combater a exclusão epistemológica e afirmar identidades culturais historicamente marginalizadas. Assim, ao integrar conteúdos escolares às vivências e narrativas da comunidade quilombola, a proposta fortalece uma educação democrática e inclusiva, contribuindo para a construção de uma escola que respeita e promove a pluralidade de vozes, histórias e culturas.

Na disciplina de Língua Portuguesa, os textos favorecem a leitura, interpretação, escrita criativa e expressão oral, estimulando a análise de estrutura narrativa, vocabulário e coesão textual (Bakhtin, 2003; Benjamin, 1986). Em História, os relatos possibilitam a reflexão sobre a memória coletiva, a resistência quilombola, práticas culturais e modos de vida tradicionais, conectando o passado com a realidade contemporânea da comunidade (Almeida, 2021; Ki-Zerbo, 2010). Já em Geografia, os textos favorecem discussões sobre o espaço vivido, a relação da

comunidade com o território e o uso de recursos naturais, promovendo o entendimento da interação entre sociedade e meio ambiente.

4.2 O Processo Avaliativo

A avaliação foi elaborada a partir da compreensão de que ela é parte indissociável do processo pedagógico, exercendo função diagnóstica, formativa e inclusiva, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2017). Cada atividade tem seus critérios específicos de avaliação, levando em conta não apenas o resultado, mas todo o percurso formativo dos estudantes.

Nesse contexto, a avaliação não foi planejada para ser um instrumento de punição, mas um mecanismo de observação e escuta pedagógica. Sempre articulada ao fazer pedagógico, sendo parte integrante do processo de ensino aprendizagem. Valoriza-se, sobretudo, o protagonismo estudantil, a oralidade comunitária e a expressividade cultural como pilares fundamentais para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de interpretar e transformar a realidade a partir de suas experiências e vivências.

Assim, a avaliação é pensada para ser desenvolvida de forma processual, contínua e formativa, acompanhando o percurso de aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo. Considera-se também a natureza interdisciplinar da proposta e o enfoque na valorização dos saberes culturais da comunidade. Para garantir a coerência entre prática pedagógica e avaliação, os instrumentos avaliativos devem respeitar as possibilidades teórico-metodológicas adotadas, articulando-se à complexidade dos conteúdos trabalhados e ao grau de apropriação demonstrado pelos alunos. Nesse sentido, serão utilizados diversos instrumentos avaliativos, como:

- Questionários orais e escritos.
- Diálogos e debates coletivos.
- Leitura, interpretação e análise de causos.
- Produção textual (autoral e coletiva).

Esses instrumentos visam possibilitar aos alunos expressarem seus conhecimentos de forma significativa, considerando os aspectos cognitivos, culturais e sociais presentes em suas trajetórias.

4.3 A Proposta Pedagógica

A proposta foi planejada para ser realizada em aulas dialogadas, totalizando 5 aulas de 50 minutos cada. Inicialmente, os alunos conhecerão o percurso histórico-cultural do gênero “causo” por meio de análises, consultas com familiares e vizinhos da comunidade, além de pesquisas em livros e na internet. Em seguida, haverá uma contextualização coletiva em sala, que dará suporte ao trabalho oral dos alunos, culminando em apresentações performáticas das pesquisas.

O Quadro 1, a seguir, apresenta um panorama das atividades das cinco aulas planejadas nesta proposta pedagógica.

Quadro 1 - Panorama das Cinco Aulas

	Descrição	Objetivo	Avaliação
Aula 1 Diálogo	Apresentação da proposta, conversa inicial sobre o gênero “causo” e levantamento do repertório dos alunos.	Levantar conhecimentos prévios sobre o gênero “causo” e o hábito de leitura dos alunos.	Registro das respostas orais, observação da participação ativa e do interesse dos alunos.
Aula 2 Estudo	Leitura e análise de diferentes causos. Discussão sobre estrutura, linguagem e estilo.	Identificar os elementos estruturais e linguísticos do gênero.	Produção e apresentação oral de causos; análise da compreensão dos elementos do gênero; participação em discussões.
Aula 3 Pesquisa	Entrevistas com moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira para coleta de causos. Convidar alguns moradores para fazer um momento de contação de causos.	Promover o resgate e a valorização da memória oral da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira.	Apresentação oral dos causos pesquisados, participação na roda de contos, capacidade de reproduzir narrativas com fidelidade e expressividade.
Aula 4 Produção	Escrita criativa de causos autorais com apoio do professor.	Desenvolver a escrita criativa por meio da produção de causos autorais.	Coerência textual, clareza, criatividade, estrutura/narrativa, uso da linguagem adequada e envolvimento com o contexto da comunidade.
Aula 5 Apresentação	Encenação dos causos em forma de performance oral para a comunidade escolar. Apresentações culturais.	Desenvolver habilidades de expressão oral e corporal por meio da performance.	Participação nos ensaios, expressividade na apresentação oral, entonação, postura, clareza e envolvimento com a narrativa.

Fonte: Elaboração própria.

O panorama apresentado no Quadro 1 permite uma visão da proposta, as aulas serão discutidas individualmente nas subseções 4.3.1, 4.3.2, 4.3.3, 4.3.4 e 4.3.5. Para mais, as etapas da proposta pedagógica são:

- 1) Formação de grupos: A turma será dividida em grupos de entre três e cinco estudantes cada, que organizarão suas estratégias de trabalho com base nos causos coletados.
- 2) Levantamento de causos: Os alunos serão orientados a buscar relatos de causos junto aos familiares e vizinhos na comunidade, resgatando elementos histórico-culturais e de oralidade presentes na tradição local. Esse causos servirão de pano de fundo para as atividades seguintes.
- 3) Apresentação das pesquisas: Em sala de aula, cada grupo compartilhará os causos encontrados, promovendo o diálogo e a escuta ativa.
- 4) Produção textual: A partir dos relatos orais, os alunos devem escrever os causos, exercitando a escrita criativa e a coerência e coesão textual.
- 5) Revisão e reescrita: Os textos produzidos serão revisados, sob orientação dos professores, com foco na clareza, na ortografia e na fidelidade à oralidade original.
- 6) Elaboração do livro: Todos os causos serão reunidos e organizados em um livro coletivo, que será publicado e ficará disponível na escola e na comunidade.
- 7) Preparação da apresentação: Os alunos ensaio, devem preparar para apresentação de uma performance teatral de seus causos, explorando entonação, expressão corporal e criatividade narrativa.
- 8) Evento de socialização: Será promovido um dia de apresentação dos causos dos estudantes, com a presença de familiares, comunidade, professores e demais alunos da escola, valorizando o protagonismo estudantil e os saberes comunitários.

4.3.1 Aula 1 - Roda de Diálogo: Levantamento de Causos

A aula será conduzida de forma a promover um espaço de escuta e participação ativa dos alunos, iniciando com a apresentação da proposta pedagógica e a contextualização do gênero “causo” no âmbito da cultura quilombola. Nessa etapa, os estudantes serão convidados a compartilhar seus conhecimentos prévios

sobre os causos e suas experiências de leitura, estabelecendo um diálogo com a oralidade tradicional da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira.

A escolha da roda de diálogo como metodologia está fundamentada na perspectiva de ensino contextualizado e emancipatório, conforme preconizam autores como Freire (1996), que enfatiza a importância do diálogo como instrumento para a construção coletiva do conhecimento, e Girardello (2014), que ressalta a necessidade de valorizar a oralidade popular como prática pedagógica significativa. Nessa perspectiva, a participação dos estudantes na roda e as manifestações deles sobre o tópico da aula servirão de avaliação diagnóstica, a partir da qual poderão ser feitos ajustes na condução das aulas subsequentes.

4.3.2 Aula 2 - Estudo das Características do Gênero Causo

Nesta aula, os alunos realizarão a leitura e análise de diferentes causos, identificando seus elementos estruturais, linguísticos e estilísticos, como a presença de humor, mistério, exageros e elementos fictícios ou verossímeis. A atividade será conduzida de forma dialogada, promovendo discussões coletivas sobre a função comunicativa do gênero e seu impacto na memória cultural da comunidade.

Ao passo que as interações acontecem, o professor guiará os estudantes para que identifiquem e compreendam a estrutura e as características inerentes ao gênero causo. De forma que, guiados pelo professor, os estudantes adquiram conhecimento e demonstrem com autonomia e segurança os conhecimentos adquiridos.

4.3.3 Aula 3 – Pesquisa Oral de Causos na Comunidade

A terceira aula será desenvolvida por meio de entrevistas e contação de causos com moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, permitindo aos alunos o contato direto com a tradição oral local. Assim como, a aquisição de conhecimentos sobre o gênero entrevista e as questões históricas e geográficas que servem de pano de fundo para as histórias quilombolas.

A metodologia adotada valoriza a pesquisa de campo como estratégia de aprendizagem significativa, integrando saberes acadêmicos e saberes locais, conforme Silva (2013) e Almeida (2021), que reforçam a importância do patrimônio oral para a construção da identidade cultural. Durante a atividade, os estudantes

serão incentivados a registrar e analisar os relatos obtidos, promovendo habilidades de escuta ativa, síntese e interpretação.

4.3.4 Aula 4 - Produção Escrita de Novos Causos

A quarta aula consistirá na produção textual autoral e coletiva, em que os alunos transformarão os causos pesquisados em narrativas escritas, observando a fidelidade à oralidade original, mas explorando a criatividade e a estrutura narrativa. A abordagem metodológica prioriza a escrita como prática social, em consonância com a teoria de Girardello (2014) sobre a valorização da narrativa popular.

O professor atuará como mediador, orientando sobre coerência, coesão, clareza e adequação linguística, incentivando a apropriação dos saberes locais no texto escrito. Nessa atividade, o próprio texto produzido coletivamente pelos estudantes será o objeto a ser avaliado professor, nos aspectos linguísticos de clareza, objetividade, coerência, coesão, gênero, ortografia e outras questões linguísticas.

4.3.5 Aula 5 Apresentação Performática dos Causos

Na quinta aula, os estudantes apresentarão seus causos por meio de performances orais, explorando entonação, expressão corporal, ritmo e criatividade narrativa. Essa etapa privilegia a dimensão performática do gênero, permitindo que os alunos vivenciem a oralidade e se engajem culturalmente. A atividade também fortalece a autoestima, o protagonismo estudantil e o reconhecimento da memória coletiva da comunidade.

Cabe ressaltar que, como produção final para registro do percurso de aprendizagem, acontecerá o lançamento do livro com os causos redigidos pelos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central apresentar uma proposta pedagógica utilizando o gênero “causo”, evidenciando sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa, e a interdisciplinaridade com História e Geografia. A proposta foi desenvolvida para ser aplicada em turmas do Ensino Fundamental, a partir da valorização da cultura da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira.

O percurso de desenvolvimento da proposta pedagógica permitiu compreender que os causos, enquanto manifestações orais da cultura local, possuem potencial para promoção de uma aprendizagem significativa, pois conectam o conteúdo escolar à vivência dos alunos. Ouvir, ler e produzir os causos locais, possibilita aos estudantes se reconhecem como sujeitos históricos, desenvolvendo não apenas habilidades linguísticas, mas também senso de pertencimento, autoestima e consciência crítica.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as possibilidades para utilização nas aulas de Língua Portuguesa do gênero textual “causo” na Comunidade Quilombola Barra do Aroeira. No capítulo 4 é apresentada uma proposta pedagógica explorando uma, entre as diversas formas que o “causo” pode contribuir para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da intertextualidade dos alunos. Primeiramente, a contação oral de causos é proposta para como estratégia para engajar os estudantes, na busca por despertar o interesse pela escuta ativa e promover a valorização da memória e da identidade cultural local, conforme discutido por Ki-Zerbo (2010) e Almeida (2021).

Em seguida, o levantamento de causos junto à comunidade visa a integração entre saberes formais e tradicionais, incentivando a pesquisa de campo, o diálogo com familiares e comunidade, e a percepção da riqueza cultural presente na oralidade quilombola (Silva, 2013; Freire, 1996). A produção escrita de causos autorais e coletivos tem por objetivo oportunizar aos estudantes o exercício da criatividade, da organização textual e da adequação linguística, articulando a oralidade com a escrita de forma significativa, em alinhamento com os princípios de Bakhtin (2003) e Benjamin (1986).

Por fim, as performances narrativas visam permitir que os alunos expressem a narrativa de maneira corporal e vocal, fortalecendo a expressividade, o protagonismo estudantil e a compreensão da função social e cultural do gênero. A

publicação de um livro com os causos é proposta para que essa riqueza oral fique registrada para as gerações vindouras. Assim, propomos que o “causo” pode ser utilizado como recurso pedagógico para promover aprendizagens contextualizadas, interdisciplinaridade, valorização da cultura local e desenvolvimento de competências comunicativas essenciais em Língua Portuguesa.

O primeiro objetivo específico consistiu em examinar como os causos refletem a história, cultura e tradições da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, destacando sua função na preservação da memória coletiva. Segundo Ki-Zerbo (2010) e Almeida (2021), os causos atuam como instrumentos de transmissão de valores, modos de vida e experiências históricas da comunidade, funcionando como repositórios vivos da memória coletiva. Isso pode ser observado na Comunidade Quilombola Barra do Aroeira, pois, a medida que ia contando os causos, a entrevistada explicitava naturalmente as tradições e valores morais embutidos neles.

O segundo objetivo foi integrar o ensino dos causos às disciplinas escolares, como Língua Portuguesa, História e Geografia, promovendo uma abordagem interdisciplinar que articulasse saberes acadêmicos e tradicionais. Por contarem histórias de um povo histórica e geograficamente situados, os causos funcionam como ponto de convergência entre essas áreas do conhecimento, permitindo que os alunos desenvolvam competências linguísticas e comunicativas ao mesmo tempo em que compreendem contextos históricos, sociais e territoriais da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira.

Já o terceiro objetivo propôs oportunizar a participação da comunidade escolar e dos moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira na construção do conhecimento, por meio do compartilhamento de narrativas e experiências. A proposta pedagógica apresentada no capítulo 4 incentiva a integração da comunidade no processo educativo de forma a fortalecer o vínculo entre escola e território, e tornar a aprendizagem contextualizada.

Apesar do potencial observado na proposta pedagógica apresentada, a pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A principal delas foi o fato de não ter sido aplicada, o que impossibilitou a observação direta do impacto das atividades com o gênero “causo” para a aprendizagem dos alunos e a interação comunitária. Dessa forma, as análises e conclusões sobre as possibilidades de uso do gênero “causo” em sala de aula baseiam-se em evidências

indiretas, não contemplando dados empíricos do desenvolvimento efetivo das competências de leitura, escrita e oralidade dos estudantes.

Essas limitações indicam que futuras pesquisas deveriam incluir a implementação prática da proposta pedagógica, com acompanhamento contínuo das atividades, avaliação formativa e análise do engajamento dos alunos e da comunidade, de modo a validar empiricamente as potencialidades do gênero “causo” no contexto da educação escolar quilombola.

Espera-se que este trabalho inspire novas práticas pedagógicas que articulem os conteúdos escolares à realidade sociocultural dos educandos, promovendo uma educação verdadeiramente significativa, transformadora e emancipadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João Carlos de Souza. Identidade e cultura quilombola: os causos como elemento formador. **Revista de Estudos Culturais**, v. 15, n. 2, p. 60-75, 2021.
- ALMEIDA, José Cláudio Souza. **Educação, território e identidade**: experiências quilombolas na escola. São Paulo: Cortez, 2021.
- ALMEIDA, Maria das Graças; SOUZA, Carlos Alberto. A **oralidade e o ensino nos quilombos**: narrativas e causos como prática pedagógica. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2018.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, José D'Assunção. **O conceito de identidade e a identidade social do historiador**. Rio de Janeiro: Ed. Multifoco, 2007.
- BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BONNEMAISON, Joel. 2002. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (orgs.). **Geografia cultural: um século** (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 83 - 131.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, Art. 68.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2012.
- CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: mediações necessárias. São Paulo: Cortez, 2008.

DOMINGUES, Petrônio e GOMES, Flávio. Histórias dos Quilombos e memórias dos Quilombolas no Brasil: Revisitando um diálogo ausente na Lei 10.639/03. **Revista ABPN**, v.5, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Cadastro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GAZETA DO CERRADO. A luta centenária da Barra da Aroeira para o reconhecimento de direito. Quilombo Barra da Aroeira: sua origem data de 1871, quando Dom Pedro II presenteou com terras um negro combatente da Guerra do Paraguai, Félix José Rodrigues. Gazeta do Cerrado, [s.l.], 3 set. 2021. Disponível em: Gazeta do Cerrado website. Acesso em: 19 mar. 2025.

GAZETA DO CERRADO. Nos últimos três anos, 15 comunidades quilombolas foram certificadas no Tocantins. Gazeta do Cerrado, 5 jan. 2018. Disponível em: <https://gazetadocerrado.com.br/artigo-a-luta-centenaria-da-barra-da-aroeira-para-o-reconhecimento-de-direito/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

GIRARDELLO, Gilka. Um roteiro teórico-literário para pensar o papel da narração oral hoje. **Signo**. Santa Cruz do sul, v.39 n.66, p. 3 – 21, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://online.br/ser/index.plip/signo> Acesso em 02/05/2016.

HARTMANN, Luciana. Medo e encantamento em narrativas orais contadas por crianças. **Revista Cerrados**. V.22, nº35. Brasília: UNB, 2013. Disponível em: periodicos.br/index.php/cerrados/article/uiew/10917/pdf-5 Acesso em: 19/04/2016.

KI-ZERBO, Joseph. **Educar e civilizar**: reflexões africanas. Lisboa: Américo, 2010.

KI-ZERBO, Joseph. **Educação e cultura africana**: a tradição oral como patrimônio imaterial. Brasília: Editora UnB, 2010.

LIMA, José Carlos. **A educação quilombola e o patrimônio oral**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Pioneira, 2015.

LOPES, Maria Aparecida de Oliveira. Experiências históricas dos quilombolas no Tocantins: organização, resistência e identidades. **Patrimônio e Memória**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 97-113, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/93229938/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

MENDONÇA, Sueli Maria de Oliveira. Educação Escolar Quilombola: saberes locais, cultura e autonomia na comunidade da Barra da Aroeira. In: **Congresso Nacional**

de Educação Quilombola, 5., 2021, Belém. Anais [...]. Belém: Universidade Federal do Pará, 2021. p. 123-135.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Resolução CNE/CEB nº 8, de 21 de novembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

PINTO, Abuêndia Padilha. Gêneros Discursivos e ensino de língua inglesa. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 53.

PINTO, Maria Aparecida da Silva. Gêneros do discurso e ensino: uma perspectiva dialógica. In: ROJO, Roxane (Org.). **Práticas de linguagem e formação do professor**: letramento e gêneros discursivos. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SANTOS, Janaina dos Santos; ANTUNES, Layse Paes; RODRIGUES, Marcilene Furtado Dias; NOGUEIRA, Sâmia Santa Brígida. Desafios e perspectivas da Educação Escolar Quilombola no Brasil. **Território e Cidadania**, v. 1, n. 3, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/territorioecidadania/article/view/3604>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SANTOS, Maria de Jesus Pereira dos. Os desafios da atuação docente na comunidade quilombola de Chapada da Natividade – TO: Colégio Fulgêncio Nunes (2012-2019). 2022. 103 f. Dissertação (Mestrado em História das Populações Amazônicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas, Porto Nacional, 2022.

SÃO PAULO (ESTADO). Governo do estado de São Paulo secretaria da educação. Narrativas Quilombolas: dialogar- conhecer-comunicar. São Paulo, SP. SEE, 2017.

SILVA, André. **Memória e identidade nas comunidades quilombolas**. Brasília: Editora MEC, 2013.

SILVA, Leandro Ferreira da. Acesso à educação em uma comunidade quilombola como instrumento de cidadania e direitos humanos: análise do modelo educacional da Comunidade Barra da Aroeira em Santa Tereza do Tocantins nos anos de 2012 a 2018. 2019. 37 f. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Fernanda. **Causos e contos quilombolas**: uma análise das práticas narrativas. Goiânia: Editora da UFG, 2017.

TOCANTINS. Lei Estadual nº 2.977, de 08 de julho de 2015. Aprova o Plano Estadual de Educação - PEE/TO e dá outras providências. Palmas, TO: Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins, 2015.

TRILHA QUILOMBOLA. Educação Escolar Quilombola: realidade e desafios. Participação; Evandro Moura (COEQTO) e professora Osirene Francisca de Sousa. COEQTO, 2024. Disponível em <https://open.spotify.com/episode/3NOpuO5AxGtoGnXFSiZfaM?si=7d2-bZibQy6-qo9p32zkJQ&nd=1&dlsi=9e22b271b3a24b46>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola inicia atividades no Câmpus de Arraias. Notícias UFT, 11 jul. 2024. Atualizado em 19 dez. 2024. Disponível em: [site da UFT]. Acesso em: 18 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola inicia atividades no Câmpus de Arraias. Notícias UFT, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://www.uft.edu.br/noticias/curso-de-licenciatura-em-educacao-quilombola-inicia-atividades-no-campus-arraias> . Acesso em: 18 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola. Palmas: UFT, 2023.

UNESCO. *Atlas Mundial das Línguas em Perigo*. Disponível em: <http://www.unesco.org>. Acesso em: 18 jul. 2025.

APÊNDICE A

Questionário para Entrevista Semiestruturada do TCC – O Gênero Textual Causo na Comunidade Quilombola Barra do Aroeira: Possibilidades para o Ensino de Língua Portuguesa

- 1- Qual o nome da senhora?
- 2- A senhora prefere ser chamada pelo seu nome ou por um pseudônimo?
- 3- Quantos anos a senhora tem?
- 4- A senhora nasceu e cresceu na comunidade?
- 5- Como foi a faculdade? Saiu para estudar ou conseguiu estudar aqui na comunidade?
- 6- A senhora fez que curso?
- 7- A senhora trabalha na gestão ou sala de aula?
- 8- Como foi sua infância na comunidade?
- 9- Antes de entrar na escola, a senhora já sabia ler e escrever?
- 10- As histórias eram passadas através dos causos pelos mais velhos?
- 11- Tem algum caso que a senhora pode contar?
- 12- Atualmente, a senhora ensina essas histórias para os seus alunos?
- 13- Qual a perspectiva da senhora sobre a fala do pessoal mais jovens comparadas com os dos mais idosos? A senhora percebe que ouve muita mudança nas falas deles?